

Editorial

(Por Rodrigo Almeida - dissensocritico@gmail.com)

Tentarei ser o mais breve possível: é difícil explicar as pretensões de qualquer novo projeto, sem cair num conjunto de palavras repetidas ou de explicações óbvias - sempre acreditei ser mais interessante esperar que cada um tirasse suas próprias conclusões, para que, então, pudéssemos conversar e até confrontar uma série de idéias e repertórios. De qualquer forma, essas palavras previamente escritas não vão retirar o livre-arbítrio de ninguém, nem menosprezar a proposta em si, afinal a reflexão pela reflexão se estabelece desde já: e não só pelo recorrente tom de provocação. Essa página pretende se firmar como um espaço de debate sincero entre cinéfilos, constituindo uma espécie de amizade intelectual entre eles, a partir da publicação de escritos sobre cinema não determinados ou delimitados pelo gênero da crítica ou do ensaio, mas que possam flertar com crônicas, ficções e outros desvios, desde que compartilhem de um estilo literário individual e de uma capacidade reflexiva e imaginativa densa. Estamos aqui para pensar na possibilidade do escritor - *e não sei se deveria usar jornalista nesse caso* - assumir um estilo particular ao escrever, seja através de pequenos chistes ou jogos de palavras, pouco importa, mas sempre fugindo dos desvios repressivos, sem se enrolar em inibições literárias ou temores gramaticais. É preciso ser um pouco como Dean Moriarty, de *On the Road*: um pouco ousado que seja. É preciso se desvencilhar dos caminhos preconcebidos, da quantidade-limite de palavras e termos e da falsa liberdade de imprensa: a ânsia quase desesperada por velocidade, concisão e objetividade na informação, só torna o resultado menos profundo, não outra coisa. É preciso encontrar um anti-formato - que nem precisa ser tão 'anti' assim - mas que nos compreenda, não nos rotule e nos posicione enquanto tal.

A idéia dessa página, assim como todo desenvolvimento posterior dela, se deu graças ao aprofundamento (e *entrega*) de meu estudo e amor pelo cinema, simultaneamente ao repúdio diante de diversas questões que envolvem os meios de comunicação tradicionais: não entendo a noção de um único centro-tirano emissor de informação, nem o motivo pelo qual o jornalismo se tornou tão seco e rígido; tão preso a uma linha de pensamento rasteira e estruturas menores. Não entendo as notícias objetivas e objetivas, as manchetes ordinárias, nem as opiniões que se repetem uniformemente. Não entendo. Na página **Dissenso**, não estamos interessados nas palavras que se assumem como verdade diante dos fatos, nem nas que pretendem explicar a arte em critérios científicos e rígidos ou meramente descrever e contar sinopses. De fato, estamos distantes da lógica de guia de consumo ou do agendamento do mercado imposto aos críticos tradicionais - disponibilizamos, inclusive, os links de todas as obras sobre o qual nos debruçamos (*com exceção das que não existem na internet*), não só para que o debate se torne mais fecundo, mas porque, de fato, acreditamos no compartilhamento, como forma de democratização ao

acesso de obras e informações. Não se pode ficar omissos quanto a isso.

Queremos desvincular os escritos sobre cinema da relação com o consolo instantâneo, fundando um ambiente de reflexão, perturbação e disseminação de sentidos. Se por acaso estiver procurando estrelinhas como cotação, esse definitivamente não é o lugar certo. Basta virar a esquerda ali atrás - não vão faltar opções. Estamos aqui para discutir incessantemente novas teorias, práticas, pontos de vistas e compartilhar nossa paixão pelo cinema. Ou seja, você só é bem vindo se tiver uma opinião a defender. Essa página também não pretende se firmar como a instituição de uma voz, mas como uma confusão de vozes e sussurros, de discursos que se complementam e se sobrepõem. A internet não foi escolhida como meio por acaso ou por facilidade (*e também por facilidade*), mas principalmente por abrir caminhos no desenvolvimento da própria linguagem (*através do hipertexto, por exemplo*), por criar condições de se sustentar numa aparente liberdade (*podemos ser irônicos, obscuros, sinceros e sarcásticos até cansar*) e essencialmente por tornar possível o interdiscurso através da colaboração e da interatividade. Sem contar que o alcance dos escritos se torna infinitamente maior. Por outro lado, disponibilizamos uma versão para impressão em .pdf, sem links e com todas as referências bibliográficas inclusas, para os leitores/escritores que assim preferirem. Ainda nos demoramos muito num sistema jornalístico ultrapassado. Não precisamos ser tão passivos, nem melar as mãos com papel sujo para ler um encadeamento de palavras insípidas ou meramente publicitárias (*ou anti-publicitárias*) que, pelo bem ou pelo mal, estarão lotando o lixo de amanhã. Até os ambientalistas e as plantinhas vão agradecer. Existem outros caminhos. A crítica - ou como você quiser chamá-la - não pode mais ser encaminhada numa linha normativa; precisa se libertar de amarras direcionais e traçar seu próprio caminho.

Vale também ressaltar que é sempre importante ter o domínio sobre as estruturas antes de criticá-las; importante o bastante para poder desconstruí-las, remontá-las e tocar fogo em tudo sem ter de pagar a conta ao final. A Universidade me ajudou muito nesse sentido - as cadeiras de redação não foram de todo em vão. Obrigado a todos, apesar de tudo. Essa página também pretende se fincar como um espaço, onde a leitura se concretiza enquanto encontro do discurso do leitor com o discurso do autor, produzindo durante esse contato significados mil - e onde todos os rostos estão bem revelados. Em **Dissenso** quem assina o texto ainda é, estritamente responsável por ele. Já passou o tempo de se esconder atrás das linhas editoriais ou do anonimato vazio. É preciso assumir o rosto e levar a tapa quando necessário. É importante se desprender de textos idênticos e escritos por qualquer um, a fim de privilegiar os que possuem um caráter e são elaborados pontualmente por alguém. Há também um reposicionamento do leitor nesse processo: devemos escolher o tipo de texto de nossa preferência, afinal somente nós mesmos somos responsáveis por isso. Não esqueçamos que o mais interessante ainda é encontrar o seu próprio espaço; responder por seu discurso; ser responsável por cada uma das escolhas - do design aos possíveis patrocinadores; e estar presente em todos os resultados. Acredito que a produção textual mais autêntica ainda parte dessa premissa. É mais complicado e

menos glamouroso é bem verdade, mas quem se importa com glamour num calor desses?

Não estamos aqui para trabalhar pelo consenso, mas pelo **dissenso**, pois o debate se torna muito mais profundo, quando as idéias se diferenciam, se confrontam, se devoram, quando o determinante é substituído pelo ambíguo ou pelo ponto de vista duplo, quando saímos do binarismo e a conclusão se torna apenas o início de uma nova discussão.

Para colaborar ou se tornar um colaborador fixo envie um e-mail para dissensocritico@gmail.com

Rodrigo Almeida (*Recife-PE*)